

## CERRADO

**Roberto Rodrigues\***

É geralmente aceito que o grande fator responsável pelos espetaculares saltos de produtividade e de produção da agropecuária brasileira nos últimos 30/40 anos foi determinado pelas inovações tecnológicas geradas em nossos institutos de pesquisa públicos e privados e em nossas Universidades, e, naturalmente, pelo empreendedorismo de nossos produtores rurais que incorporaram rápida e decididamente essas tecnologias.

É claro que alguns planos de governo ajudaram muito o setor ao longo desse período.

Com isso, a partir dos anos 80 do século passado, o Brasil passou de importador de alimentos a um dos maiores exportadores, abastecendo nossa população e as de outros mais de 170 países em todos os continentes.

Entre as políticas públicas mais relevantes - e foram muitas - ressalta o Prodecer, Programa de Desenvolvimento do Cerrado lançado nos anos 70, num acordo entre o Brasil e o Japão.

Até então o cerrado era tido como improdutivo, com terras de pouca fertilidade, ácidas, com baixo teor de matéria orgânica e de nutrientes químicos para plantas.

Mas a ciência domou o cerrado. Os primeiros estudos realizados pelo Instituto Agrônomo de Campinas nas décadas de 1950/60 sobre o café no cerrado já davam indicações de tecnologias que mudariam os velhos conceitos contra o bioma.

Mas a Embrapa deu um impulso ainda maior para seu aproveitamento.

Aliás, a ocupação do cerrado se identifica com os avanços tecnológicos do agro brasileiro, que, segundo algumas narrativas, teria 3 capítulos distintos: um primeiro em que a ênfase da pesquisa era voltada para o melhoramento genético, visando a geração de variedades e espécies de plantas e animais adaptados às dispareas condições edafoclimáticas de nosso vasto território. O segundo foi dirigido para a fertilidade do solo, e coincide com a conquista do cerrado. Sistemas de correção e adubação foram desenvolvidos exatamente para viabilizar o uso desta gigantesca área cujo tamanho era calculado em mais de 200 milhões de hectares. E o terceiro foi o advento da mecanização. As áreas planas do cerrado permitiam o uso de máquinas muito maiores e mais eficientes e econômicas em termos de resultado.

O cerrado foi “conquistado” por gente empreendedora e corajosa que largou para trás sua história e se embrenhou naquele vazio geográfico para criar o Maracanã onde será jogada a partida final da Copa do Mundo da Alimentação e que o Brasil conquistará ao seu tempo.

Gente que levou a soja adaptada ao cerrado, a brachiaria e o zebu para iniciar a conquista da região. E que, com o progresso material e financeiro alcançado, passou a usar as máquinas modernas “descobertas” a partir da Agrishow de Ribeirão Preto em 1994, seguida pelo Moderfrota logo depois.

E o ciclo muda agora com outras inovações, como a digitalização da agricultura, os bio-insumos e bio-pesticidas, com as sequências genômicas, com

a carne carbono zero, com o poderoso impacto da sustentabilidade no agronegócio global. E com a crescente preocupação com segurança alimentar.

O cerrado ganha importância e a ciência precisa estar presente com todo vigor nessa nova fase do mundo agro.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**